



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

ELESSON LOPES SILVA

A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NA COMÉDIA DE ARISTÓFANES

**SANTARÉM - PARÁ
2023**

ELESSON LOPES SILVA

A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NA COMÉDIA DE ARISTÓFANES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em História,
da Universidade Federal do Oeste do Pará, Campus
Santarém, para obtenção do título de Licenciatura em
História.

Orientador:

Prof. Dr. Douglas Mota Xavier de Lima

SANTARÉM - PARÁ
2023

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/UFOPA

S586r Silva, Elesson Lopes
A representação da mulher na comédia de Aristófanes./ Elesson Lopes
Silva. –Santarém, 2023.
27 p. : il.
Inclui bibliografias.

Orientador: Douglas Mota Xavier de Lima.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal
do Oeste doPará, Instituto de Ciências da Educação, Licenciatura em
História.

1. Teatro. 2. Feminino. 3. Cômico. I. Lima, Douglas Mota Xavier de,
orient. II. Título.

CDD: 23 ed. 792.026


ELESSON LOPES SILVA

A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NA COMÉDIA DE ARISTÓFANES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em História, da Universidade Federal do Oeste do Pará, Campus Santarém, para obtenção do título de Licenciatura em História.

Conceito: 9.0

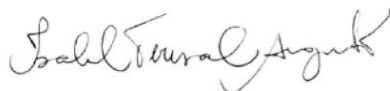
Data de aprovação: 06/02/2023

 Documento assinado digitalmente
DOUGLAS MOTA XAVIER DE LIMA
Data: 06/02/2023 22:06:29-0300
Verifique em <https://verificador.itl.br>

Prof. Dr. Douglas Mota Xavier de Lima – Orientador
Universidade Federal do Oeste do Pará



Profª. Dra. Lorena Lopes da Costa
Universidade Federal do Rio de Janeiro



Profª. Me. Isabel Teresa Creão Augusto
Universidade Federal do Oeste do Pará

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e Virgem Maria, pelo dom da vida, por ter me dado saúde, força e fé ao longo desta caminhada.

Aos meus pais, irmãos, familiares e amigos, por compreenderem os momentos de ausência e pelas palavras de incentivo e apoio durante os percalços encontrados nesta trajetória.

Ao meu irmão e cunhada, Edivanderson Silva e Adrielly Alves, pela constante ajuda, orientação, contribuição e sugestões na reta final dessa formação.

À professora Dr.^a Lorena Lopes da Costa, por me oferecer o norte nesta caminhada, me guiar nos escritos deste trabalho, por suas críticas e sugestões valiosíssimas para a construção desta pesquisa.

Ao professor Dr. Douglas Mota Xavier de Lima, por me encontrar numa conexão de longa duração em TCC II, e me assistenciar por meio de questionamentos, argumentos e sugestões que nos permitiram chegar ao destino final.

À Universidade Federal do Oeste do Pará, e aos professores do curso de Licenciatura em História, fontes inspiradoras de saber, por compartilharem experiências e conhecimento, e nos instigar a pesquisa.

Aos colegas da turma de Licenciatura em História 2017, pelos momentos de convívio e troca de conhecimento ao longo da graduação.

Gratidão a todos que direta ou indiretamente contribuíram com a minha formação.

*“Dedico este trabalho a Edivaldo de Jesus Silva e Maria do Socorro Lopes,
meus pais, sendo eles os maiores investidores e incentivadores
da minha trajetória educacional”.*

RESUMO

As origens do teatro grego têm sua datação por volta de 550 a.C em Atenas, a então manifestação artística era utilizada nas celebrações ao Deus do vinho e do teatro, Dioniso, nos festejos ocorrido durante a primavera. O seguimento divide-se em duas categorias, tragédia e comédia. A tragédia, procura enaltecer a virtude e a nobreza de caráter, já a comédia satiriza os excessos humanos, a perversidade, a mesquinharia, as jogatinas, e a falsidade. Aristófanes foi conceituado como o mais famoso comediógrafo da antiguidade, suas obras propunham uma crítica às instituições políticas, à corrupção e aos abusos de autoridade, elementos muito presentes naquele período dentro da sociedade Ateniense. Das peças preservadas duas delas dão destaque à figura feminina (*A greve do sexo* ou *Lisístrata* e *A revolução das mulheres* ou *Eclesiazusas*), com um foco mais voltado para a questão da participação da mulher nas decisões sociais. A pesquisa buscou analisar a representação da mulher nas peças cômicas de Aristófanes, *A Greve de Sexo e A Revolução das Mulheres*, para observar como o autor apresenta o ser feminino e qual a sua atuação dentro do cenário Ateniense. Adotou-se o tipo de pesquisa bibliográfica e utilizou-se do método de análise a estatística descritiva qualitativa. As características e ações femininas, foram agrupados em 4 categorias: Sentimental, Sexual, Misoginia e Empoderamento. Estas categorias descrevem uma interpretação de poder e busca de igualdade entre os sexos que eram vivenciadas na época.

Palavras-chave: Teatro. Feminino. Cômico. Igualdade.

ABSTRACT

The origins of Greek theater date back to around 550 BC. C in Athens, the then artistic manifestation was used in celebrations of the God of wine and theater, Dionysus, in the festivities that took place during the spring. The segment is divided into two categories, tragedy and comedy. Tragedy seeks to extol virtue and nobility of character, while comedy satirizes human excesses, perversity, meanness, gambling, and falsehood. Aristophanes was conceptualized as the most famous comedigrapher of antiquity, his works proposed a critique of political institutions, corruption and abuses of authority, elements that were very present in that period within Athenian society. Of the pieces preserved, two of them highlight the female figure (The sex strike or Lisístrata and the women's revolution or Ecclesiazusas), with a focus more on the issue of women's participation in social decisions. The research sought to analyze the representation of women in the comic plays of Aristophanes, A Strike de Sex and The Revolution of Women, to observe how the author presents the feminine being and what is his performance within the Athenian scenario. The type of bibliographical research was adopted and the qualitative descriptive statistics analysis method was used. Female characteristics and actions were grouped into 4 categories: Sentimental, Sexual, Misogyny and Empowerment. These categories describe an interpretation of power and the search for equality between the sexes which were experienced at the time.

Keywords: Theater. Feminine. Comic. Equality.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
1.1 A Greve do Sexo.....	11
1.2 A Revolução das Mulheres.....	13
1.3 Análise das Comédias de Aristófanes	15
2. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	25

INTRODUÇÃO

A palavra *teatro* remete a dois significados distintos: a um gênero da arte e a um edifício ou casa, ou seja, ao espaço no qual podem ser representados vários tipos de espetáculos. Etimologicamente, *teatro* deriva do grego *theatron* (*theaomai* = ver; *thea* = vista; panorama), mas a forma atual da palavra tem origem latina (*theatrum*). Porém, não é correto afirmar que o teatro é uma invenção grega, pois a trajetória do teatro ocidental tem suas origens na Antiguidade, nas margens do Mar Mediterrâneo, onde desenvolveram-se diversas civilizações às quais podemos relacionar a existência de representações teatrais, primordialmente aquelas ligadas às cerimônias religiosas (CEBULSKI, 2012).

O teatro grego tem sua datação por volta de 550 a.C., em Atenas, onde a manifestação artística era utilizada nas celebrações ao deus do vinho e do teatro, Dioniso, nos festejos ocorrido durante a primavera, aberto ao público ateniense e a estrangeiros. O seguimento divide-se em duas categorias: tragédia e comédia. A primeira apresenta histórias trágicas e dramáticas de relações amorosa entre personagens heroicos e nobres, com sua trajetória marcada por três grandes tragediógrafos: Ésquilo, Sófocles e Eurípides. A seção cômica se debruça em apresentar problemas do cotidiano da sociedade e, conforme afirmação de Aristóteles em sua *Poética*: “A comédia é [...] imitação de homens inferiores” (1991, p. 250), cujo elemento principal é o ridículo.

Horta (1980) define e contextualiza com precisão a categoria comédia no teatro grego:

Uma espécie de reverso da tragédia, a outra face do drama, e, em geral, nutre-se da sátira política e social da Atenas libertária e democrática do V século a.C. Originada do primitivo *kômos*, ou procissão burlesca, que encerrava o ritual dionisíaco, por ocasião das festas da vindima, a comédia só bem tardiamente adquiriu foros de obra de arte: sua maturidade literária só se deu, quase um século depois da criação da tragédia, e já na segunda metade do V século a.C. (HORTA, 1980. p. 176 apud SPODE, 2016. p. 220).

De acordo com Cebulski (2012), as formas dramáticas gregas – a tragédia e a comédia – tiveram grande proporção e intensidade no seu tempo, que atravessaram os séculos inspirando criações e fornecendo modelos teatrais vindouros até chegar à contemporaneidade. A tragédia procura enaltecer a virtude e a nobreza de caráter, já a comédia satiriza os excessos humanos, a perversidade, a mesquinha, as jogatinas e a falsidade.

Aristófanes foi conceituado como o mais famoso comediógrafo da antiguidade e, segundo Mario da Gama Kury (2006), suas obras propunham uma crítica às instituições políticas,

à corrupção e aos abusos de autoridade, elementos muito presentes naquele período dentro da sociedade ateniense, sendo referências para cerca de 44 comédias escritas por ele, das quais 11 delas estão preservadas até os dias atuais: *Os acarnenses* (425); *Os cavaleiros* (424); *As nuvens* (423); *As vespas* (422); *A paz* (421); *As aves* (414); *A greve do sexo* (ou *Lisístrata*) (411); *Só para mulheres* (ou *Tesmoforiazusas*) (411); *As rãs* (405); *A revolução das mulheres* (ou *Eclesiazusas*) (392); e *Um deus chamado dinheiro* (ou *Pluto*) (388).

Das peças preservadas, duas delas dão destaque à figura feminina: *A greve do sexo* ou *Lisístrata* e *A revolução das mulheres* ou *Eclesiazusas*, com um foco mais voltado para a questão da participação da mulher nas decisões da pólis, uma vez que tais decisões eram tomadas apenas pelos cidadãos homens atenienses², permanecendo as mulheres excluídas da política pública. *A greve do sexo* ou *Lisístrata* é uma história que se passa nos últimos anos da Guerra do Peloponeso. A paz e a questão política são os objetos centrais da comédia. Os homens encontram-se ausentes do espaço familiar, devido estarem envolvidos na guerra. Estão, assim, ausentes até mesmo da missão de satisfazerem sexualmente suas esposas, falta ressaltada por Aristófanes:

LISÍSTRATA - É assim com todas. Há meses não recebem a paga natural do casamento. Eu, desde que a guerra começou, não encontro em casa nem mesmo a bainha de uma adaga, aquele palmo de couro curtido e envernizado que poderia me consolar nos dias mais intensos. Me digam pois, se eu explicar a vocês uma maneira perfeita de pôr fim à guerra, vocês me ajudam, se unem a mim, enfrentam as naturais dificuldades da luta? (ARISTÓFANES, *A greve do sexo*, p. 5)¹

Nessa época, uma mulher capaz de pensar e agir de forma revolucionária subvertendo o sistema político da pólis era muito improvável e rompia com os ideais femininos do período, sendo só aceitável no universo fictício da comédia. Pode-se observar com isso que, na comédia *Lisístrata*, as mulheres aparecem como revolucionárias e dentre elas destaca-se a personagem homônima que lidera a greve de sexo, a rebelião feita por todas as mulheres casadas com a intenção de acabar com a guerra. A comédia *Lisístrata* representa o momento histórico em que foi construída, onde sua heroína é uma mulher que foge do tipo tradicional estabelecido pela aristocracia ateniense e aproxima-se mais do que seria proposto pelo pós-estruturalismo na segunda metade do século XX. A comédia desestabiliza o *stato quo* (a hierarquização social), problematizando tanto as posições sociais (entre homens e mulheres) quanto as razões socioeconômicas da guerra. Aristófanes põe justamente na fala da personagem principal, uma

¹ Tradução Millôr Fernandes.

² Eram considerados cidadãos apenas indivíduos do sexo masculino a partir dos dezoito anos de idade e que participavam das reuniões e deliberações da Assembleia (GUIMARÃES e VIEIRA, 2012).

mulher cuja posição social é inferior para os parâmetros da época, aquilo que ele próprio questiona (JESUS, 2015).

A segunda obra de Aristófanes trabalhada é a *Revolução das Mulheres*. Trata-se de uma comédia em que as mulheres, na calada da noite, tomam posse das vestes de seus maridos. Disfarçadas de homens ocupam a assembleia e tomam a decisão de entregar o governo da cidade nas mãos das mulheres, pois estas possuiriam boas virtudes que contribuiriam para um melhor desenvolvimento da sociedade. Nunes (2016) enfatiza o objetivo central das personagens femininas dentro da trama:

Além da participação política, essas mulheres buscam, com a revolução, mudar o quadro de insatisfação existente em relação ao governo dos homens, procurando construir uma sociedade igualitária. No entanto, percebe-se que, ao chegarem ao poder, as mulheres não conseguem se desprender da estrutura social em que estavam inseridas, a qual era caracterizada pela desigualdade entre as pessoas e o autoritarismo de alguns homens em relação a outros, e, por isso, acabam repetindo os mesmos erros cometidos pelos antigos governantes, tendo atitudes arbitrarias e abusando do poder. (NUNES, 2016, p. 184-185)

As obras apresentam-se como histórias fictícias por pertencerem ao gênero da comédia, o enredo leva à perceber que naquele período fazia-se necessário a intervenção da mulher ateniense nessa pólis dos homens, que as tinham como domésticas, reprodutoras e objeto de satisfação sexual. Essa intervenção por ora não se propunha tanto em construir uma pólis inteiramente feminina, mas sim, estruturar uma sociedade onde ambos os sexos tivessem basicamente os mesmos direitos, rompendo assim as diferenças.

Entende-se que a figura da mulher é uma presença ausente dentro do teatro grego e do cenário social. Menciona-se sua participação nas peças escritas, ao passo que, na encenação das peças o papel era desempenhado por homens disfarçados. Grande parte dessas personagens femininas apresentadas nas narrativas cômicas de Aristófanes almejavam uma representação dentro da sociedade. Sendo a pólis uma legítima reunião de homens, excluía-se, portanto, as mulheres da vida pública, com exceção dos ritos religiosos. Seus anseios e opiniões permaneciam ocultos, logo subentende-se que suas contribuições nada acrescentariam ao cotidiano dos cidadãos atenienses, deixam de lado o ser que se ausente, não teria homem presente, não há homens sem mulheres, tampouco, sem mulheres não há sociedade.

Desse modo, a pesquisa buscou analisar a representação da mulher nas peças cômicas de Aristófanes, *A Greve de Sexo e A Revolução das Mulheres*, para observar como o autor apresentava o ser feminino da época, qual a sua atuação dentro do cenário ateniense, suas lutas e conquistas na construção de um novo modelo de sociedade. Utilizou-se o tipo de

pesquisa bibliográfica, ao qual se potencializa intelectualmente como conhecimento coletivo, juntamente com o método de análise a estatística descritiva qualitativa, no qual as informações foram organizadas em categorias descritivas (sentimental, sexual, misógina e empoderamento) e a interpretação envolveu a atribuição de significado à análise, por meio de gráficos explicando os padrões encontrados e procurando por relacionamentos entre as dimensões descritivas (Galvão, 2010; Guedes, 2005).

A Greve do Sexo

Na obra *A Greve de Sexo*, Lisístrata é a personagem principal, a cabeça pensante de todo o movimento, que se reúne com Cleonice, sua vizinha, aparentemente um tanto fuxiqueira, mas que não leva muito a sério os propósitos de Lisístrata para salvar a reputação feminina. Mirrina também compõe esse elenco, sendo apresentada com uma característica que seria tipicamente de algumas mulheres, a de se atrasar para os compromissos. Em suas falas exibe um ar de deboche e em determinado momento do texto leva o marido ao mais alto grau de desejo sexual, mas, por fim, acaba por não o satisfazer. Outra personagem é Lampito, uma jovem espartana, grande, forte e bela, que pratica ginástica para manter a forma das nádegas. Interessada no real motivo da reunião e, embora não muito contente, ela vem ser a primeira a acatar a ideia de Lisístrata. Essas são as personagens principais, que juntamente com as demais mulheres da redondeza, reúnem-se, num primeiro momento, para discutir sobre a ausência dos homens. Todas concordam que eles estão faltosos e que estão dispostas a aceitarem qualquer medida para solucionar o problema em questão, Lisístrata lança então a proposta que poderá dar um fim a todo problema.

As companheiras que encontravam-se dispostas a qualquer sacrifício discordam da ideia da líder do grupo: abster-se daquilo que já estão sem fazer há muito tempo. Sendo inaceitável a proposta num primeiro momento, após uma longa negociação, todas juram em comum acordo que será executada, pois é preferível ter os desejos saciados por longos dias, do que saciar em questão de minutos e ficar esperando meses para viver novamente a paga natural do casamento.

Os planos do grupo começam a ser consolidados quando as mulheres mais velhas tomam a Acrópole e passam a ter o tesouro em suas mãos, tendo deste modo a posse do fundo de investimento que alimenta a guerra.

Mas as mulheres tomando a Acrópole ateniense e fazendo uma greve de sexo é um

quadro exótico, levando-se em conta que elas, na realidade de Atenas, não participavam da cidade, de modo a serem consideradas cidadãs plenas. Embora uma mulher de nascimento cívico fosse também uma cidadã (*polítis*), não tinha, em Atenas, nem capacidade judiciária nem direito de propriedade (*egktêsis*). Sua cidadania era latente e se exprimia, por exemplo, quando se tomava a questão da origem legal de seus filhos. (POMPEU, 2011, p. 77)

O próximo ato da peça, ocorre em frente à acrópole que encontra-se de portas fechadas. Quando os homens retornam para a cidade e se deparam com a situação, trocam desavenças, qualificam as mulheres como “vacas”, “galinhas”. Chegam até a executar o plano de colocar fogo ao redor da cidade para que suas mulheres sejam sufocadas pela fumaça, morram queimadas ou desistam da ideia considerada por eles como absurda, mas não têm sucesso com o plano.

O embate é significativo: enquanto os velhos acendem chamas e decidem atear fogo na Acrópole para acabar com o domínio das mulheres, as velhas se aproximam com baldes de água para apagar as “chamas”: é uma nítida alusão à empresa faustosa de Lisístrata que almeja a paz brincando com “o fogo”, o *sex appeal* masculino. (SPODE, 2016, p. 228)

Durante as tentativas de negociação, as mulheres apresentam suas queixas contra a classe masculina, que sempre revida com grosseria, e não aceita que as mulheres tomem as decisões sobre os rumos da cidade. A negociação entre homens e mulheres é demorada e constrangedora: ao mesmo tempo que as mulheres não querem ceder aos homens, elas também os perseguem, sensualizam e tentam a todo custo fazer os homens entenderem que não há outra alternativa. Magistrados e embaixadores são procurados para resolver a situação, mas sem sucesso, as negociações se prolongam no tempo. Para demonstrar o quão insustentável é a situação, o poeta opta por descrever os homens em constante estado de ereção. Com dificuldades para se locomover, haja vista a situação, eles expressam a força da natureza. Algumas mulheres também já não aguentam tamanha tortura e tentam a todo custo sair da acrópole e retornar a sua casa, para satisfazer a si e ao marido.

As mulheres da peça nem alteram suas características nem adotam uma ausência delas. Nenhuma delas questiona sua função ordinária ou procura de algum modo mudá-la, mas elas só querem voltar a sua vida normal, interrompida pela guerra. Sua ação é desinteressada e temporária e só se utilizam de habilidades peculiares ao seu sexo: governo e finanças domésticas, procriação e cuidado com a família. A fantasia está na projeção destas habilidades fora da esfera domiciliar, por meio de uma conspiração em que a cidade é assimilada à família individual e a agregação de cidades, a uma vizinhança. (POMPEU, 2011, p. 79)

Diante das tentativas de negociação mal sucedidas e por conta da situação lastimável que os homens se encontram, a classe masculina acaba cedendo ao acordo de paz

proposto por Lisístrata e suas companheiras, que propõem que os rumos da cidade sejam traçados da mesma forma como trabalham com a lã bruta, e que as decisões não sejam tomadas sem que as mulheres sejam consultadas.

A Revolução das Mulheres

Na obra *A revolução das mulheres*, Valentina é a protagonista, o cérebro que articula todo o movimento, desde a reunião de preparação para a assembleia até a tomada do poder. Em suas falas apresenta-se como uma mulher madura, que possui todo um conhecimento sobre como estruturar e desenvolver uma assembleia. Sua atuação conta com a participação de outras três mulheres de fala, sendo denominadas de primeira, segunda e terceira mulheres. Aparentemente são mulheres com um nível de conhecimento sobre o governo inferior ao de Valentina, com seus posicionamentos durante o ensaio para a assembleia demonstrando tal diferença.

A retórica é elemento fundamental para que a assembleia se desenvolva da melhor maneira possível, para alcançar o objetivo proposto por elas, sem que os homens percebam que as mulheres estavam ali no meio deles. As barbas, vestes e pelos seriam de grande valia nesse momento, pois quanto mais semelhantes aos homens era melhor para se consagrar o golpe.

VALENTINA: ...Não esqueçam nossa combinação: não devemos deixar os homens verem nada de feminino em nós, principalmente qualquer parte de nosso corpo! Estaríamos fritas se, no meio de tanto homem, alguma de nós cruzasse graciosamente as pernas, mostrando a... diferença! Mas se ocuparmos logo os lugares, ninguém notará que estamos disfarçadas. E quando nos virem com as barbas que trouxemos, todos nos tomarão por homens de verdade. Conheço um gay que deixou a barba crescer e todo mundo agora passou a considerá-lo homem. Hoje ele é o tal! Por essas e outras, vamos dar o golpe, vamos tomar o poder para consertar o país! Agora as mulheres vão ficar por cima! (ARISTÓFANES, *A revolução das mulheres*, p. 10)

O ensaio das mulheres foi crucial para o posicionamento na assembleia. Tudo saiu conforme planejado: a proposta de Valentina foi aprovada pela maioria dos homens presentes, sendo essa maioria composta por mulheres disfarçadas. Tomado o poder, houve diferentes reações por parte dos homens, que tomaram conhecimento do golpe tardiamente, não aceitando de maneira nenhuma a ideia de as mulheres estarem no governo. Essas apresentaram soluções aos diversos questionamentos feitos por seus adversários e mantiveram-se firmes em suas decisões.

O plano de administração das mulheres seria desenvolvido da seguinte forma: todos os cidadãos deveriam entregar seus bens ao governo, formando assim o fundo comum, que seria

administrado por elas e sustentaria a todos de maneira igual. Quanto às mulheres, elas seriam comuns a todos os homens: o homem pode ter qualquer mulher e elas poderiam ter filhos de qualquer homem, havendo, porém, um critério a ser obedecido. Para se chegar à mulher mais bonita seria necessário passar primeiro pela mais feia. Quanto às crianças fruto desses relacionamentos, elas julgariam ser seus pais todos os homens em idade para isso. No quesito alimentação, as refeições seriam sempre feitas de maneira coletiva na praça pública. Os direcionamentos dados pelas novas gestoras pareciam perfeitos, até o momento em que os homens vão em busca das donzelas e os planos não dão certo. As mulheres jovens se desentendem com as mais velhas e as mais velhas divergem entre si. Os homens não queriam em hipótese alguma se deleitar com uma mulher mais madura, sendo a jovem sua atração principal.

No último ato do texto, ocorre uma confusão entre as mulheres, que brigam por causa do homem mais jovem. O alvoroço é solucionado pela líder do movimento, Valentina, que determina que o jovem se deite primeiramente com ela, tendo em vista que a mesma é uma mulher mediana, nem muito jovem, nem muito velha. Nunes (2006), considera a ação de Valentina, abuso de poder:

O abuso do poder também é abordado nessa obra. Inicialmente, os homens são acusados de tal atitude. No entanto, ao final da história, Valentina toma uma decisão arbitrária, abusa do poder, mostrando-se corrompida por ele. Ela diz: “Afinal de contas, eu não ia fazer a revolução para aprontar a cama para as outras deitarem!”. (NUNES, 2006, p. 187)

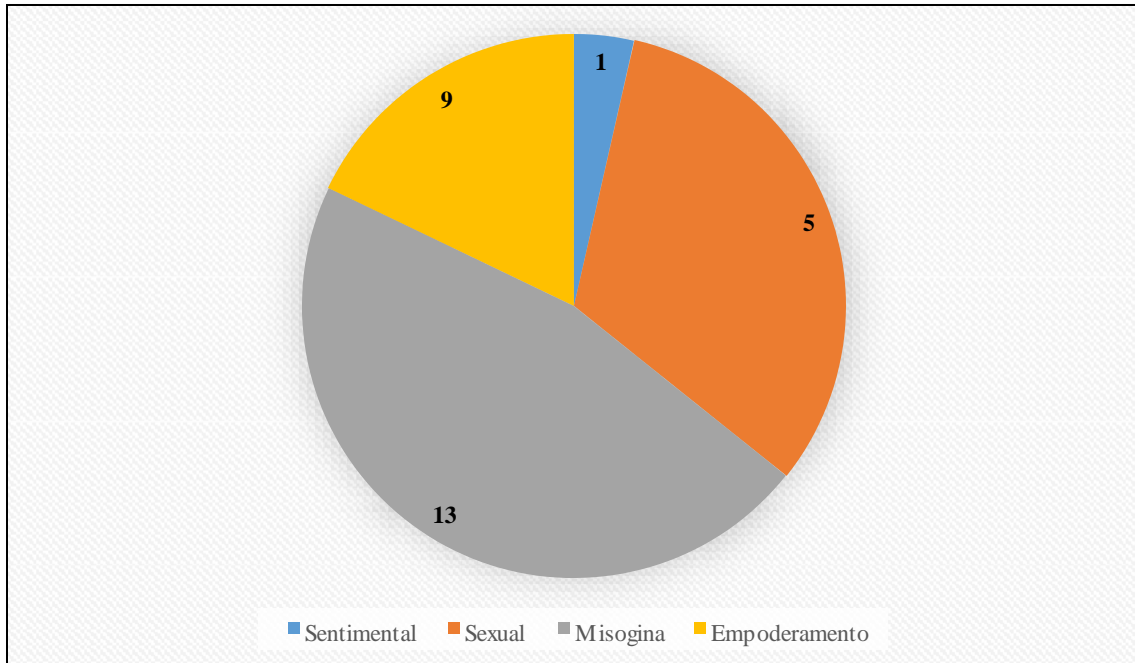
A atitude em questão é similar à do governo anterior, que, por vezes, se prevalece de seu cargo e poder, em prol de benefício próprio. A solução apresentada pela então gestora, deixa explícito que o atual governo não conseguiria sustentar a condução da sociedade, perdendo o domínio da situação e afastando-se da ideia que pregavam. Suas atitudes não se diferiram às atitudes do governo masculino, com a forma autoritária e arbitrária de contornarem as situações de convivência social presente no governo dos homens sendo reproduzida na gestão feminina.

Análise das Comédias de Aristófanes

Os gráficos que seguem expõem a quantidade de vezes que os adjetivos são mencionados ao longo das duas comédias, de maneira mais detida, analisa esses elementos privilegiados pelas quatro categorias, observando também quem os menciona durante a

narrativa. É importante ressaltar que todos os adjetivos representados nos gráficos não remetem apenas às mulheres, embora diferenciemos quem os menciona.

Gráfico 1: Categorias apresentadas por mulheres na obra *Lisístrata*.

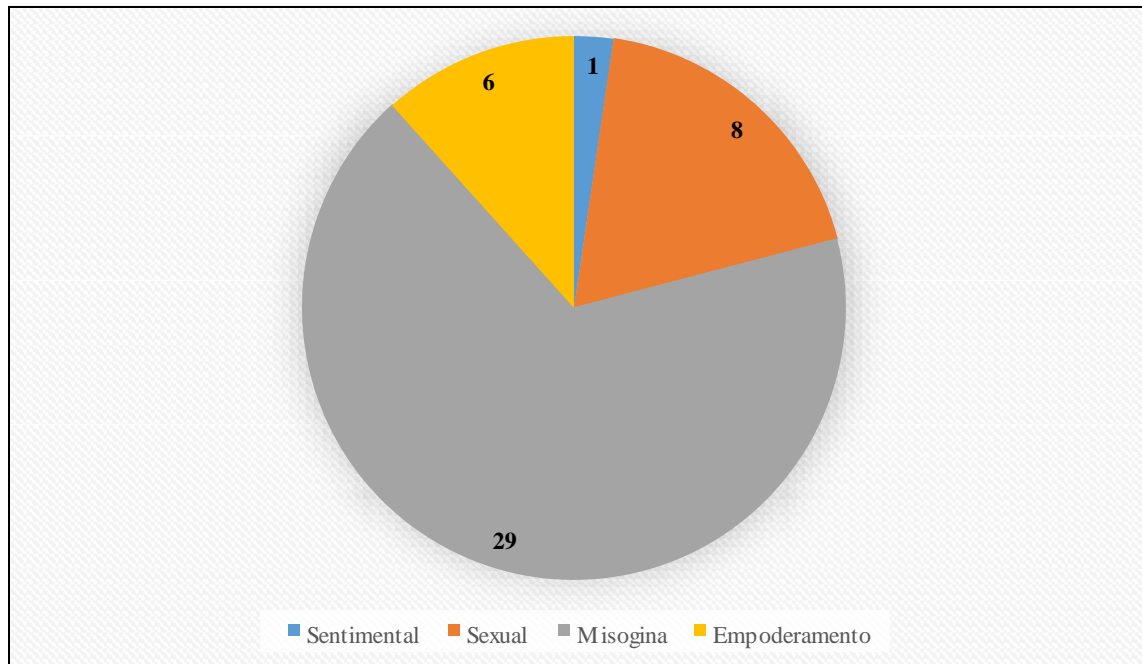


Fonte: Autor (2023).

Este primeiro gráfico (Gráfico 1) exhibe o quantitativo de adjetivos citados pelas mulheres. A menor categoria e menos significativa em termos quantitativos é a de cunho sentimental: “coração mole” é o adjetivo empregado por Lisístrata, que diz: “Raça ruim a das mulheres! Se eu não fosse durona já teria desanimado com a fraqueza delas! Parecem brotinhos de coração mole. E eu fico andando de um lado para outro sem saber o que fazer!” (ARISTÓFANES, *Lisístrata*, p. 568). A personagem se encontra perturbada sem saber como conter as companheiras sedentas. A sua fala carrega uma certa problemática, o fato de uma mulher proferir que o grupo ao qual também pertence é umaraça ruim, ainda mais na situação de conflito que vivenciam. A própria liderança do movimento acaba por desqualificar suas correligionárias.

A categoria sexual engloba cinco adjetivos e a de empoderamento nove, a que apresenta um número mais expressivo é categoria relacionada à misoginia: “malucas”, “raça ruim”, “infeliz” são alguns dos adjetivos por elas empregados. Acredita-se que devido aos momentos de ira, os ânimos estão acirrados e as próprias mulheres mencionam palavras que desclassificam a figura feminina, autorizando, de certa forma, o lado oposto a desqualificá-las ainda mais, como vai retratar o segundo gráfico.

Gráfico 2: Categorias apresentadas por homens em *Lisístrata*.



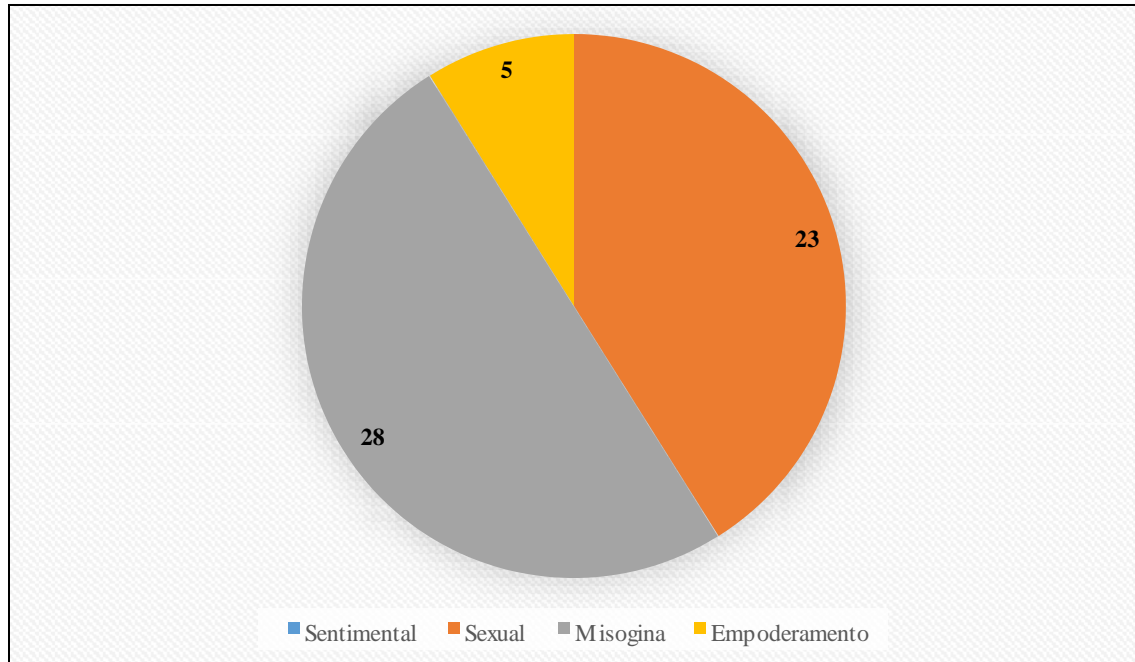
Fonte: Autor (2023).

Quanto ao gráfico dos adjetivos mencionados por homens (Gráfico 2), a categoria de destaque é aquela que se remete à misoginia, com vinte e nove adjetivos. Podemos identificar quanto o ser masculino tenta caracterizar de forma pejorativa a figura feminina e, num jogo de desavenças entre os dois lados durante o enredo, os homens vão designando o lado oposto como “abomináveis”, “insolentes”, “desgraçadas”, “terríveis”, “feras mais indomáveis”, dentre outros termos depreciativos. O expressivo número apresentado por esta categoria não trata apenas de um dado, mas revela também quanto o homem caracterizado na peça se sente superior à mulher e se utiliza de diversos termos para demonstrar tal hierarquia, se intensificando nas situações de conflito, em que a liderança se encontra nas mãos de uma figura feminina.

A categoria dos adjetivos de cunho sexual abrange oito manifestações, com “madame” e “coroa” sendo alguns dos mencionados. A categoria que se remete ao empoderamento feminino apresenta, por sua vez, seis adjetivos, valendo destacar do conjunto “altiva” e “valente”. É importante notar que mesmo diante de um conflito entre dois sexos, o homem acaba proferindo adjetivos que remetem ao poder ou à autoridade da mulher, mesmo que o propósito mais evidente do lado masculino, nas peças em questão, seja o de diminuir a figura feminina. A categoria de cunho sentimental é representada apenas por um adjetivo, sendo ele “meu tesouro”, expressão essa utilizada por Cinésias para agradar sua esposa Mirrina, que procura diversos elementos para arrumar o local onde ocorrerá o ato amoroso entre ambos,

enquanto o esposo se encontra em um estado deplorável, querendo ser satisfeito por ela, mas acaba sem ser correspondido e abandonado.

Gráfico 3: Categorias apresentadas por mulheres em *A Revolução das Mulheres*.



Fonte: Autor (2023).

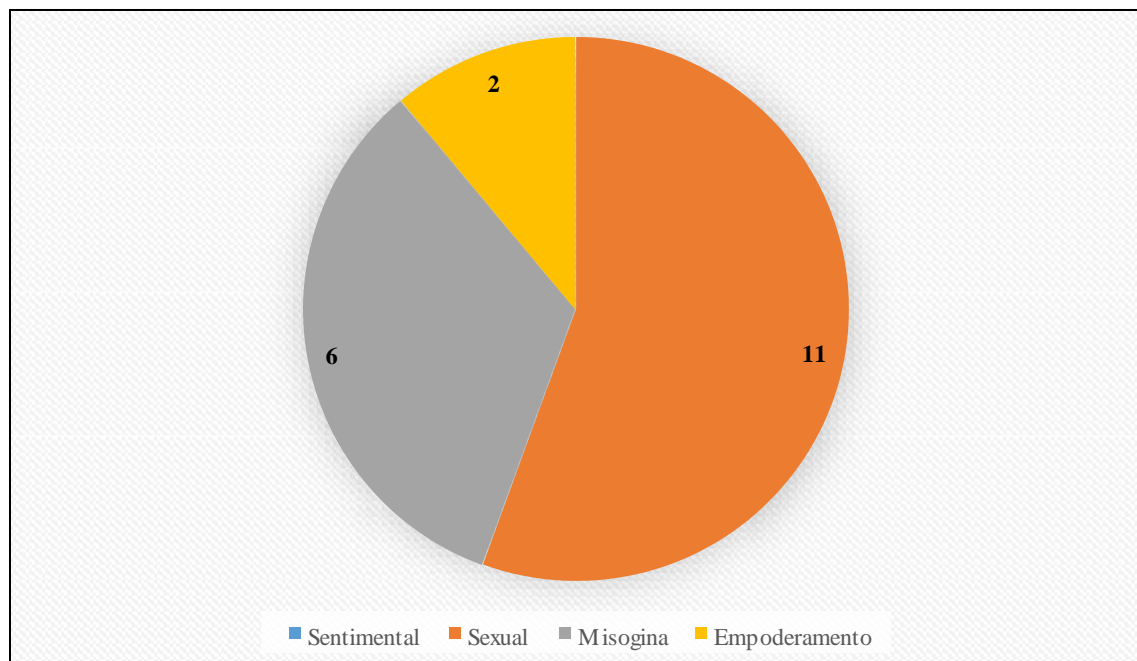
No gráfico 3 apresentamos os resultados referente à segunda peça, *A Revoluçãodas mulheres*. Este evidencia os adjetivos mencionados por mulheres, sendo que a categoria que mais se destaca é aquela concernente à misoginia, com vinte e oito adjetivos, dentre eles: “desgraçada”, “ridícula”, “mal-acabada”, “atrevida”. Esses adjetivos empregados por elas durante o desenrolar da narrativa mostram quanto o clima de tensão presente na narrativa acaba com acarretar esse tipo de tratamento entre as próprias correligionárias, comprometendo a imagem de todo o grupo que se encontra em conflito com o sexo oposto, mas muitas vezes se ataca internamente. Com uma diferença de cinco elementos a menos que a categoria de adjetivos de cunho misógino, a categoria de cunho sexual ocupa o segundo lugar, dentre seus elementos estão: “delicada”, “amiguinhas”, “brotinhos”, “enfeitadas”; adjetivos mencionados por mulheres que remetem às qualidades e virtudes do ser feminino que confirmam uma espécie de ótica masculina. Conforme as palavras de Rosana Araújo da Silva Amorim (2016):

A mulher grega não era considerada cidadã, cuja subordinação é uma marca que contempla o passado grego. Nas cidades-estados de Atenas e Esparta, atribuía-se à mulher, tão somente, a condição de subserviência. Estava limitada à execução de atividades domésticas, e mesmo quando lhe fosse permitido participar de atividades no exterior dos limites domésticos, o objetivo era claro: o seu papel de co-partícipe no processo de construção social. Para as mulheres eram impostos o silêncio e a obediência, ou, como no caso das espartanas, eram preparadas para serem meras reprodutoras de guerreiros. (AMORIM, 2016, p.59)

Quanto à terceira categoria, que foca nos adjetivos relacionados ao empoderamento, encontramos cinco elementos, sendo eles: “inteligentes”, “mão hábeis”, “espertas”, “espírito lúcido”, “de pensamento sábio”. São palavras que fazem alusão a qualidades especiais para futuras lideranças, detentoras de poder. A categoria de cunho sentimental não contemplou nenhum elemento específico de acordo com a análise realizada.

No gráfico dos adjetivos mencionados por homens na segunda peça (Gráfico 4), é mais numerosa a categoria de cunho sexual: “madame”, “leais”, “perfumadas”, são alguns dos adjetivos mencionados pelos homens. São seis os adjetivos de teor misógino, dentre eles; “maluca”, “coisa horrível” e “pesadelo”. Diferentemente da primeira peça, nesta, a categoria de adjetivos misóginos mencionados por homens é bem menor. Pode-se associar o ponto ao fato de a peça ser uma comédia em que as mulheres protagonizam durante quase todo o enredo, deixando aos homens o papel de coadjuvantes. Eles questionam, mas sem muitos argumentos, o plano arquitetado pelas mulheres. Embora não muito bem estruturado, não concediam ao sexo oposto uma maior participação, insultá-las era em vão, não restava aos companheiros outra saída a não ser se adequar aos novos padrões estabelecidos pelas mulheres.

Gráfico 4: Categorias apresentadas por homens em *A revolução das mulheres*.



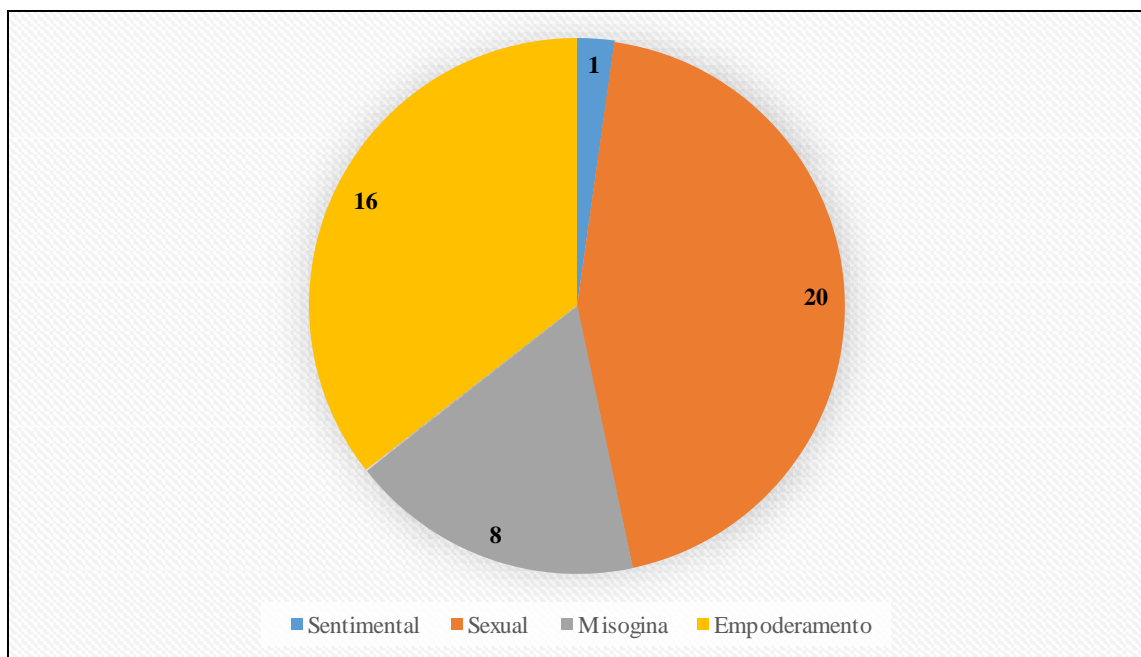
Fonte: Autor (2023).

A categoria voltada para o empoderamento apresenta apenas dois elementos, sendo eles: “de bom senso” e “honesta”, qualidades mencionadas pelos homens, derrotados diante do governo feminino. A assembleia, composta por mulheres travestidas de homem, foram de comum acordo que o governo fosse entregue às mulheres.

Observaremos agora as ações nas duas comédias, tanto as ações dos homens, quanto das mulheres, dentro das quatro categorias tipificadas, além dos adjetivos. Primeiramente em *Lisístrata* e, em seguida, em *A Revolução das Mulheres*.

No gráfico 5, destaca-se que dentre as ações praticadas pelas mulheres, aquelas que correspondem à categoria sentimental são menos numerosas, apenas com um elemento que se trata da vontade das mulheres, sendo ele, porém, o centro de toda a história: o desejo sexual. As mulheres se encontram em desespero dentro da cidadela, sendo insuportável a espera pelo marido. Juntas de outras companheiras, elas enfatizam a urgência do desejo, já que todas se encontram na mesma situação e empregam qualquer meio para se satisfazer. A categoria sexual conta com vinte ações, são atos de negociação e conversa, de estruturação, de como se dará cada passo do plano de tomar o tesouro da cidade, e estarem no comando da mesma, plano este que se refere ao ato sexual.

Gráfico 5: Categorias de ações das mulheres em *Lisístrata*.



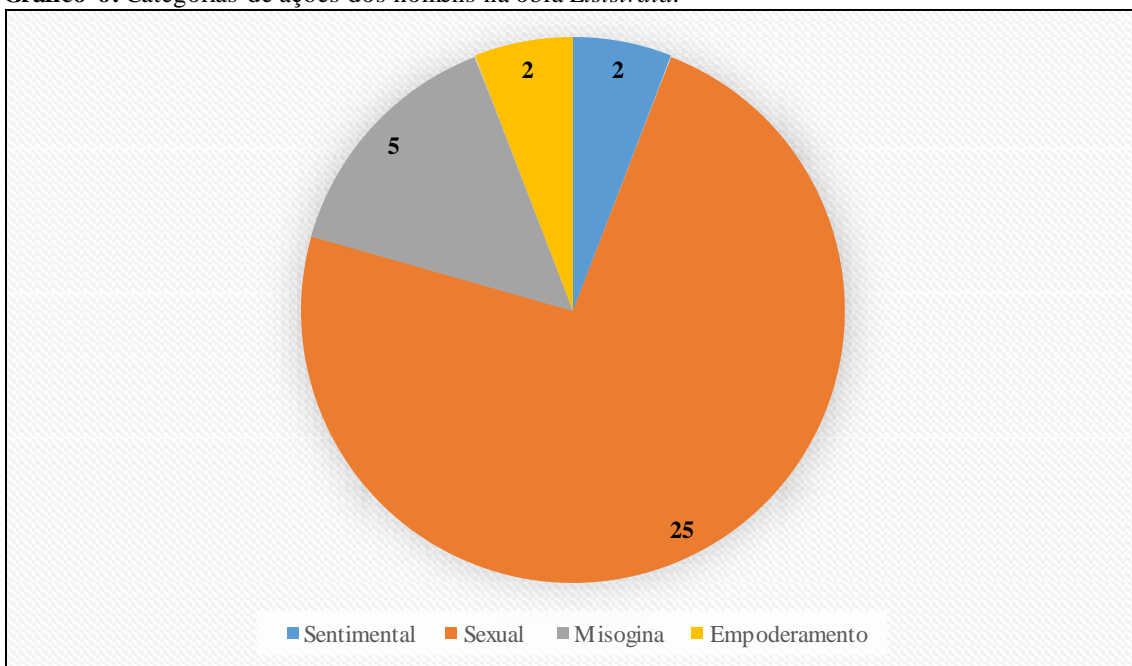
Fonte: Autor (2023).

A categoria de ações de cunho misógino abrange oito ações, são ações de aversão às mulheres e aos homens, no caso das mulheres. Algumas companheiras não aceitam o plano de Lisístrata, são contrárias ao seu modo de pensar. Quanto ao caso dos homens, em determinado momento do conflito, Lisístrata pede para o comissário se calar e lhe dar um vestido, os mesmos que afirmaram não se calar diante do ser que usa vestido, pode se calar naquele momento, basta vestir a roupa que lhe deram. O ato em questão demonstra também o ar de superioridade do ser masculino diante da figura feminina. A categoria que possui mais ações é a do empoderamento,

são ações praticadas por elas durante as negociações com os homens, ações carregadas de postura e falas que demonstram o bom andamento das situações quando as mulheres estão na frente das negociações.

As categorias de cunho sentimental e de empoderamento das ações dos homens na comédia *Lisístrata*, têm, cada uma, duas ações. Embora os homens se achem sempre superiores ao sexo oposto, o que os dados nos revelam é que na questão do empoderamento eles não se sobressaem, tendo em vista também que durante todo o enredo as mulheres são os personagens principais, não estando abertas a tantos questionamentos. Do lado masculino, é necessário mostrar o lado sensível para tentar convencê-las, não adiantando aos homens se mostrarem mais fortes, uma vez que a decisão está nas mãos das mulheres: ou eles aceitariam o que elas impõem, ou não teriam seus desejos saciados.

Gráfico 6: Categorias de ações dos homens na obra *Lisístrata*.



Fonte: Autor (2023).

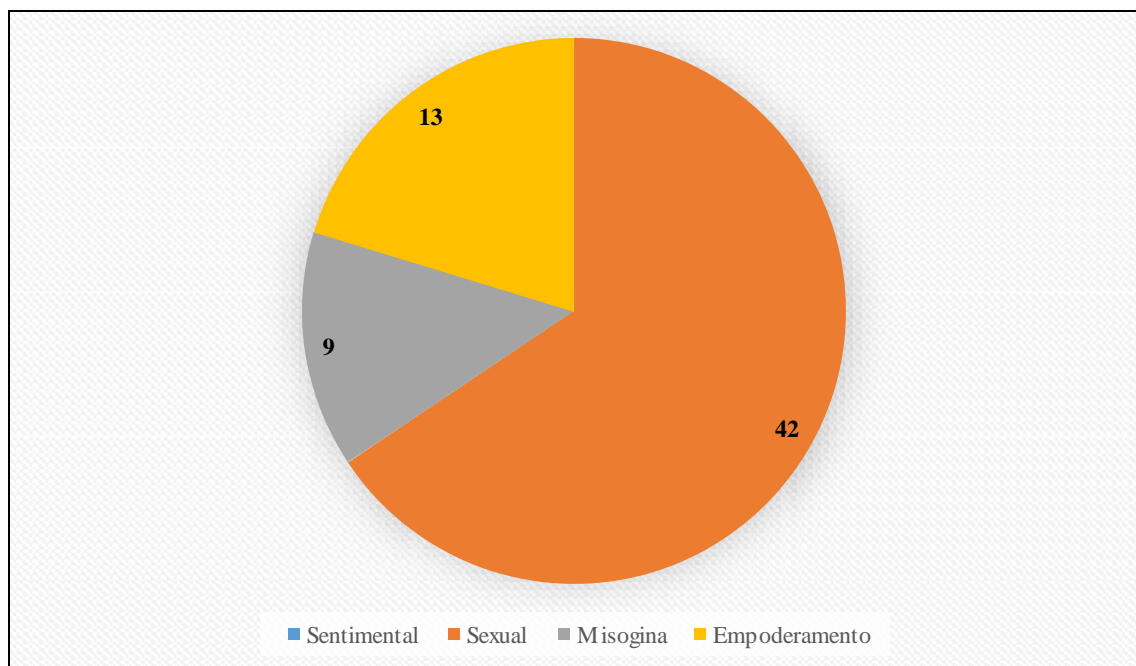
No gráfico 6, a categoria sexual possui o maior número de ações, englobando os atos de diálogo, discussão e negociação entre os homens e as mulheres, assim como também o ato de burlar as determinações impostas, como no caso de Cinésias que utiliza o filho para convencer Mirrina a se deitar com ele:

CINÉSIAS – Ouça ao menos seu filho! (*ao filho*) Ei! Você não chama sua mãe?
 O FILHO – Mamãe! Mamãe! Mamãe!
 CINÉSIAS – É o cúmulo! Que é que há com você? Você não tem pena de seu filho, que não toma banho e não mama há seis dias?
 [...] CINÉSIAS – Ao menos deite um instantinho comigo...MIRRINA – Não! Apesar de eu amar muito você, não!

CINÉSIAS – Você me ama? Então por que você ainda não está deitada, Mirrinazinha?
 MIRRINA – Você é um inconsciente! Na presença do menino? CINÉSIAS – Não seja por isso! (ao criado) Leve o garoto para casa, Manes. (o criado obedece) Pronto! O menino não atrapalha mais. (pausa)

A categoria que engloba as ações misóginas conta com cinco ações. São atos praticados pelos homens contra mulheres, como discordar das suas ideias, mandarem que elas se calem por serem mulheres, revelando a concepção de que o sexo oposto deve sempre se silenciar diante do homem.

Gráfico 7: Categoria de ações das mulheres em *A Revolução das Mulheres*.



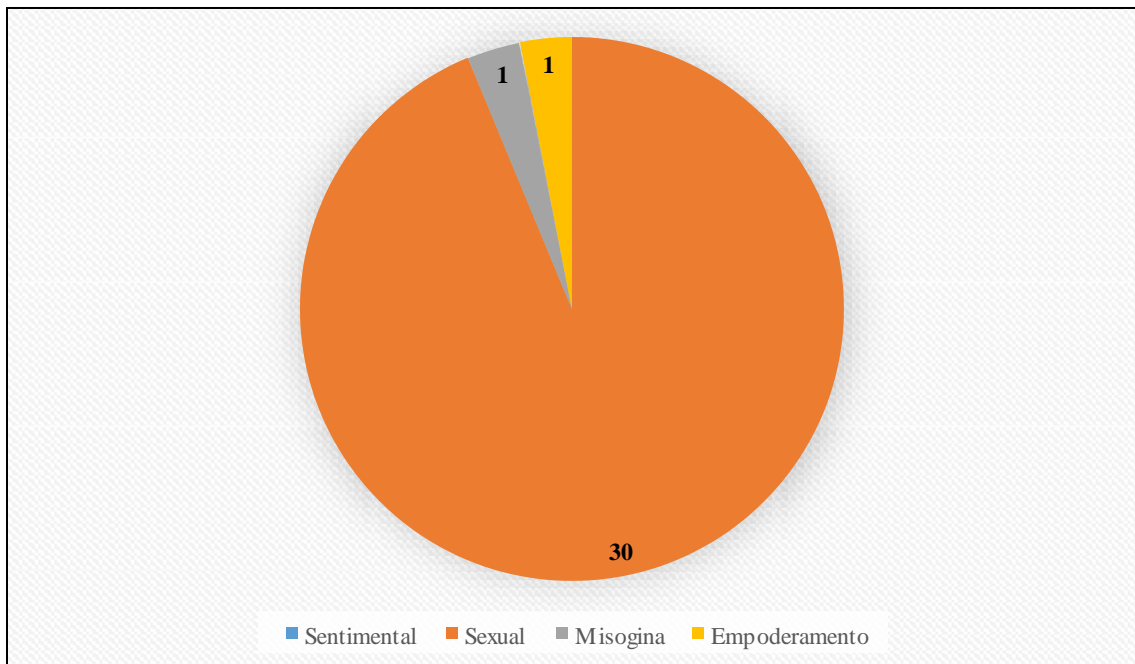
Fonte: Autor (2023).

Na comédia *A Revolução das Mulheres*, a mesma categoria conta com nove ações praticadas pelo sexo feminino. São atos de diálogo entre elas, sobre os passos a serem dados para consolidar os planos traçados. De certo modo, tais ações acabam endossando a concepção de que a mulher é um ser dado naturalmente a intrigas.

Na categoria sexual conta com mais ações. São atos praticados em momentos de organização, planejamento e desenvolvimento do plano de tomada do poder das mãos dos homens, ponto que se confunde com o empoderamento.

O empoderamento conta com treze ações, são basicamente atos de fala e de apresentação da proposta por elas construídas, e que será colocada em prática, embora os homens sejam contrários ao plano proposto.

Gráfico 8: Categorias de ações dos homens em *A Revolução das Mulheres*.



Fonte: Autor (2023).

Neste último gráfico (Gráfico 8), que exhibe as ações praticadas pelos homens na segunda peça, a categoria sexual é a que conta com o maior número de ações, pois concentram os momentos de fala e questionamento pelos homens na tentativa de convencer as mulheres a mudarem o seu plano de administrar a cidade, uma vez que eles possuem a mentalidade de que a tarefa que cabe ao sexo oposto é cuidar dos filhos e da casa, mantendo-se em silêncio.

Em se tratando das categorias relativas à misoginia e ao empoderamento, ambas possuem uma ação. O empoderamento não se sobressaiu tanto nas ações realizadas pelos homens, tendo em vista que as mulheres conseguiram dominar de forma perfeita a situação de tomada do poder, diminuindo o espaço dos homens. Na categoria sentimental, não houve nenhuma ação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As construções cômicas de Aristófanes apresentam o ser feminino de diversas formas, exemplificam sua postura e modos de ação dentro do contexto social. Na perspectiva de desenvolver-se uma análise mais atenta das características e ações elencadas ao ser feminino, foram agrupados esses termos que a elas são direcionados em 4 categorias: Sentimental, Sexual, Misoginia e Empoderamento. Estas categorias descrevem uma interpretação de poder e busca de igualdade entre os sexos, que estão sendo vivenciadas na época.

A comédia desestabiliza o *stato quo* (a hierarquização social), problematizando tanto as posições sociais (entre homens e mulheres), quanto às razões socioeconômicas da guerra. Com isso, podemos identificar que a repressão se dá porque é absolutamente a questão da guerra que se questiona, desse modo, Aristófanes põe justamente na fala da personagem principal, uma mulher cuja posição social é inferior para os parâmetros da época, aquilo que ele próprio questiona. Com isso, a comédia assume dentro da especificidade do gênero, um caráter social, político e pedagógico (AMORIM, 2019).

Através desta revolução, as mulheres buscavam mudar o quadro de insatisfação existente, tentando construir uma sociedade mais justa e igualitária. Porém, os objetivos alcançados são limitados, uma vez que elas apenas fazem uma revolução política, não se preocupando em realizar uma revolução humana, alcançando apenas a participação política das mulheres, não havendo transformações na estrutura social. A desigualdade continua existindo entre as pessoas. O que ocorreu foi apenas uma transferência de papéis dos homens para as mulheres, passando a caber a estas, estabelecer as regras de convivência da sociedade. Mesmo tendo sido escrita séculos atrás, as obras de Aristófanes continuam tratando temas atuais da sociedade, seja ela a grega ou a contemporânea (Nunes, 2016).

Desse modo, destacamos a importância de estudos relacionados as lutas sociais em busca de igualdade, seja de gênero ou de classes, para que possamos refletir sobre os avanços e retrocessos ocorridos ao longo da história e sua contribuição para a sociedade atual. Além da valorização da arte como uma das ferramentas para quebra de paradigmas, lutas e discussões políticas na sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, Marta Mega. Palavra de Mulher: sobre a “voz das mulheres” e a história grega antiga. **Revista Brasileira de História**, v. 40, p. 119-140, 2020.
- ARISTÓFANES. Trad. Millôr Fernandes. Porto Alegre: L&PM Editores, 1.ed. 2003.
- ARISTÓFANES **A Greve do Sexo - Lisístrata. Revolução das Mulheres.** Trad. Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
- ARISTÓTELES. **Poética.** Tradução da versão inglesa de W. D. Ross: Leonel Vallandro e Gerard Bornheim. São Paulo: Nova Cultural, 1991. (Coleção Os Pensadores).
- AMORIM, Rosana Araújo da Silva. **Duas linguagens: ressignificações infinitas a comédia grega Lisístrata e a produção cinematográfica A Fonte das Mulheres.** Orientadora: Marlene Holzhausen. 2016. 98f. Dissertação (Mestrado em Literatura e Cultura) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.
- BARBOSA, Tereza Virgínia Ribeiro. A Musa de Aristófanes: passarinho cantador. **Nuntius Antiquus**, v. 15, n. 1, p. 99-120, 2019.
- BARBOSA, Tereza Virgínia Ribeiro. Resenha de LESSA, F. de S. O feminino em Atenas. Rio de Janeiro: Mauad, 2005, 221p. **Classica: Revista Brasileira de Estudos Clássicos**, v. 17, n. 17, p. 333-335, 2005..
- BISNETO, Antônio Gomes Santiago; DA SILVA, Matheus Alexandre Nazário. A condição feminina em Lisístrata: a greve do sexo e pontuações a ela atreladas. **In: Congresso Nacional de Educação, IV.**, 2017, Paraíba. Anais. Paraíba: UEPB, 2017.
- BRANDÃO, Junito de Souza. **Teatro grego: tragédia e comédia.** Petrópolis: Vozes, 1984.
- CAETANO, Érica Antonia. Representação da mulher na dramaturgia. **Travessias**, v. 5, n. 2, 2011.
- CEBULSKI, Márcia Cristina. **Introdução à História do Teatro no Ocidente dos gregos aos nossos dias.** 2012.
- CUCHET, Violaine Sebillotte. Cidadãos e cidadãs na cidade grega clássica. Onde atua o gênero?. **Tempo**, v. 21, p. 281-300, 2015.
- CUCHET, Violaine Sebillotte. Quais direitos políticos para as cidadãs da Atenas clássica?. **Revista Hêlade**, v. 4, n. 1, p. 143-158, 2018.
- CURADO, Ana Lúcia. **Mulheres em Atenas: as mulheres legítimas e as outras.** Lisboa: Sá da Costa Editora, 2008. (551 p.) ISBN 9789725623688
- DA SILVA DUARTE, Adriane. O dono da voz: a comédia do auto-elogio e da censura. **Classica: Revista Brasileira de Estudos Clássicos**, v. 9, n. 9, p. 82-89, 1997.

DA SILVA, Lisiana Lawson Terra.; GONÇALVES, Jussemar Weiss. A Fabricação do Feminino na Tragédia. **Revista Cantareira**, n. 24, 5 fev. 2019. ISSN 1967-7794

DE ANDRADE, Marta Méga. Aristófanes e o tema da participação (política) da mulher em Atenas. **PHOÏNIX**, v. 5, n. 1, p. 263-280, 1999.

DE ANDRADE, Marta Mega. Os "usos" do feminino. Ou a participação da mulher na pólis dos atenienses no período clássico. **PHOÏNIX**, v. 4, n. 1, p. 389-401, 1998.

FRANKLIN, Karen. Aristófanes e Platão: discursos sobre a mulher na Antiguidade. **Nuntius Antiquus**, v. 12, n. 1, p. 91-116, 2016.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa. **O levantamento bibliográfico e a pesquisa científica**. Fundamentos de epidemiologia. 2 ed. A, v. 398, p. 1-377, 2010.

GIL, Antonio Carlos. *et al.* **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GUEDES, T. A. *et al.* **Estatística descritiva**. Projeto de ensino aprender fazendo estatística, p. 1- 49, 2005.

GUÍA, Miriam Valdés. **La situación de las mujeres en la Atenas del s. VI a.C.:** ideología y práctica de la ciudadanía. *Gerión*, Madrid, v. 25, n. 1, p.207-214, jan. 2007.

GUIMARÃES, Laercio Dias; VIEIRA, Ana Livia Bomfim. O ideal de cidadania na sociedade da Atenas Clássica. **Revista Mundo Antigo**, v. 1, n. 02, p. 101-111, 2012.

KURY, Mário da Gama; TUCÍDIDES. **História da guerra do Peloponeso**. 1982.

LESSA, Fabio De Souza. **Feminino Em Atenas, o**. Mauad Editora Ltda, 2004.

MARTINS, Mariana Luana et al. Grécia antiga: a posição da mulher sob a ótica masculina. *In: SEMINÁRIO CIENTÍFICO DO UNIFACIG*, **Anais** [...] n. 5, 2019.

MATOS, Marco Antonio. **A crítica através do riso nas comédias de Aristófanes**. 56f. Trabalho de Conclusão de Curso - Centro de Educação, Filosofia e Teologia da Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2016.

MOURA, Amanda Jéssica Ferreira; DA SILVA, Carlos Augusto Viana. A condição feminina em *Lisístrata* e em *a fonte das mulheres*. **Literatura e Autoritarismo: Violência e Gênero (UFSM)**, Rio Grande do Sul, n. 28, p. 15-22, 2016. ISSN 1679-849X

NUNES, Aline Teixeira Leal. *et al.* Reflexão filosófica sobre a peça "a revolução das mulheres", de Aristófanes. **THEMIS: Revista da Esmec**, v. 4, n. 1, p. 183-196, 2016.

OLIVEIRA, Francisco de. Teatro e poder na Grécia. **Humanitas - vol. XLV**. Coimbra, 1993, pp. 69-94.

POMPEU, Ana Maria Cesar.; DUARTE, Adriane da Silva. O dono da voz e a voz do dono: a

parábase na comédia de Aristófanes. São Paulo: Humanitas/ FFLCH/ USP, 2000.308 p.
Classica - Revista Brasileira De Estudos Clássicos, 13(13/14), 435–436, 2001.

POMPEU, Ana Maria Cesar. A construção do feminino em *Lisístrata* de Aristófanes. **Revista Letras (UFPR)**, Curitiba, n. 83, p. 75-93, 2011. ISSN 2236-0999

POMPEU, Ana Maria Cesar. As mulheres nas comédias de Aristófanes e na ‘República’ de Platão. **Letras Clássicas (USP)**, São Paulo, n. 7, p. 25-33, 2003. ISSN 2358-3150 12

POMPEU, Ana Maria Cesar. Tradução: excerto de *assembleia de mulheres*, de Aristófanes. **Transversal – Revista em Tradução**, Fortaleza, v.2, n.1, p. 84-87, 2016.

SILVA, Maria de Fátima. Aristófanes e a arte de construir o cômico. **KLÉOS (UFRJ)**, Rio de Janeiro, n.19, p. 49-81, 2015. ISSN 2236-0077

SPODE, Raphael. A defesa da paz na dramaturgia cômica: a perspectiva da política em *Lisístrata*, de Aristófanes. **Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD**, v. 5, n. 10, p. 219-240, 2016.

YAYBEK, Fernando. A democracia entre guerra e paz: o riso amargo de Aristófanes. **Codex: Revista de Estudos Clássicos**, v. 1, n. 2, p. 73-84, 2009.




UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos seis dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte e três, na cidade de Santarém, do Estado do Pará, reuniu-se, via sala virtual, na plataforma de conferência virtual Google Meet, Campus Santarém, realizou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido por Elesson Lopes Silva, matrícula 201700096, intitulado A representação da mulher na comédia de Aristófanes, sob orientação do(a) Prof. Douglas Mota Xavier de Lima, da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). A banca examinadora foi composta pelo(a) presidente, o docente orientador(a) citado(a), e pelos(as) seguintes membros docentes: Prof.(a) Lorena Lopes da Costa e Prof.(a) Isabel Teresa Creão Augusto. Após a defesa e análise do TCC, considerando a qualidade deste trabalho, a banca deferiu pela (X) aprovação / () reprovação do TCC, atribuindo ao mesmo a nota 9,0. Fica acordado que a referida nota (9.0) está condicionada à entrega da versão final do trabalho, no prazo máximo de 9 dias, a partir desta data, e o mesmo deverá contemplar as observações da banca examinadora. Proclamados os resultados pelo(a) presidente da banca, foram encerrados os trabalhos e, para constar, eu Douglas Mota Xavier de Lima, lavrei a presente ata, que será assinada pelo autor e membros da banca examinadora.

Autor: Elesson Lopes Silva

Documento assinado digitalmente
 DOUGLAS MOTA XAVIER DE LIMA
 Data: 06/02/2023 22:06:29-0300
 Verifique em <https://verificador.iti.br>

Orientador(a): Douglas Mota Xavier de Lima

Examinador(a): Lorena Lopes da Costa

Examinador(a): Isabel Teresa Creão Augusto



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
REITORIA
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

1. Identificação do autor

Nome completo: Edison Lopes Silva
 CPF: 018.602.552-13 RG: 6899590 Telefone: (93) 99220-3342
 E-mail: edisonlopes@gmail.com
 Seu e-mail pode ser disponibilizado na página de rosto?
 Sim () Não

2. Identificação da obra

() Monografia TCC () Dissertação () Tese () Artigo científico () Outros: _____
 Título da obra: A representação da mulher na comédia de Aristófanes
 Programa/Curso de pós-graduação: Programa de Ciências Humanas
 Data da conclusão: 06 / 02 / 2023
 Agência de fomento (quando houver): _____
 Orientador: Marcelo Mota Xavier de Lima
 E-mail: marcelomota@historia@gmail.com
 Co-orientador: _____
 Examinadores: Marina Lopes da Costa
Isabel Teresa Pires Augusto

3. Informação de disponibilização do documento:

O documento está sujeito a patentes? () Sim Não
 Restrição para publicação: () Total () Parcial Sem restrição
 Justificativa de restrição total*: _____

4. Termo de autorização

Autorizo a Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) a incluir o documento de minha autoria, acima identificado, em acesso aberto, no Portal da instituição, no Repositório Institucional da Ufopa, bem como em outros sistemas de disseminação da informação e do conhecimento, permitindo a utilização, direta ou indireta, e a sua reprodução integral ou parcial, desde que citado o autor original, nos termos do artigo 29 da Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, e da lei 12.527 de novembro de 2011, que trata da Lei de Acesso à Informação. Essa autorização é uma licença não exclusiva, concedida à Ufopa a título gratuito, por prazo indeterminado, válida para a obra em seu formato original.

Declaro possuir a titularidade dos direitos autorais sobre a obra e assumo total responsabilidade civil e penal quanto ao conteúdo, citações, referências e outros elementos que fazem parte da obra. Estou ciente de que todos os que de alguma forma colaboram com a elaboração das partes ou da obra como um todo tiveram seus nomes devidamente citados e/ou referenciados, e que não há nenhum impedimento, restrição ou limitação para a plena validade, vigência e eficácia da autorização concedida.

Santarém, 09 / 02 / 2023.

Edison Lopes Silva

Assinatura do autor

5. Tramitação no curso

Secretaria / Coordenação de curso

Recebido em ___/___/____. Responsável: _____

Siape/Carimbo